

// Portugal

## Os novos partidos. O que pode mudar nas próximas legislativas?

Por Luís Claro  
publicado em 3 Out 2014 - 05:00



Share Like 26 +1 3 Tweet 4 Share Share 5

Livre reúne-se, pela primeira vez, em congresso no dia em que Marinho e Pinto lança o PDR. Coligações podem ser mais fáceis com novos partidos

Desde 1999, ano em que nasceu o Bloco de Esquerda, que nenhum partido político consegue vingar na cena política nacional. Foi nesse ano que os bloquistas elegeram dois deputados com 2,4%. A partir dessa data, o sistema político estabilizou com cinco partidos com representação parlamentar. Mas o cenário pode mudar nas próximas eleições legislativas com o aparecimento de, pelo menos, três novas forças políticas: o Livre, de Rui Tavares, o PDR de Marinho e Pinto e o Nós, Cidadãos, liderado por Castro Henriques.

A novidade é que, pela primeira vez, o PS pode encontrar à sua esquerda um parceiro para governar, hipótese excluída, até agora, pelo PCP e pelo Bloco de Esquerda. O problema é que os socialistas, se as novas forças políticas tiverem sucesso, têm mais dificuldade em atingir a tão desejada maioria absoluta. "Não há dúvida nenhuma disso. Qualquer partido à esquerda com dois deputados é um problema para o PS", diz o politólogo António Costa Pinto, convicto de que "o Livre atingirá fundamentalmente o eleitorado de esquerda" e o partido de Marinho e Pinto "um eleitorado mais transversal com um forte sentimento anticlasse política".

Por coincidência ou não, o ex-bastonário da Ordem dos Advogados lança, em Coimbra, o seu novo partido no mesmo dia em que o Livre realiza o seu primeiro congresso. Ao contrário dos partidos à esquerda do PS, as duas novas forças políticas admitem fazer uma coligação de governo. "Há disponibilidade para maiorias à esquerda, mas isso significa não continuar com a política de austeridade, porque isso há quem faça melhor que nós", diz ao i Rui Tavares. O Livre estreou-se nas eleições europeias de Maio e conseguiu 2,18%, o que corresponderia a dois deputados em eleições para a Assembleia da República.

Ainda falta um ano para as legislativas e até lá o partido de Rui Tavares pode aliar-se aos dissidentes do Bloco, como Daniel Oliveira ou Ana Drago (que vai discursar no congresso do Livre). Estas movimentações à esquerda são vistas com simpatia pelo futuro líder do PS, António Costa. No programa "Quadratura do Círculo", há pouco mais de dois meses, Costa congratulava-se por existir "outra movimentação" à esquerda. E concordou com "a análise de Ana Drago e Rui Tavares" de que se a esquerda não se entender para governar estará a condenar o PS "a um entendimento à direita".

O ex-ministro e sociólogo Augusto Santos Silva está convencido que o aparecimento do Livre não vai prejudicar eleitoralmente o PS. "O PS não sofre com o Livre. Quem sofre é o BE. O Livre procura explorar em seu proveito a situação frágil em que se encontra o BE. E sofre muito menos com Costa do que sofreria com António José Seguro". Em Marinho e Pinto, que ultrapassou os 7% nas europeias como cabeça-de-lista do MPT, o sociólogo vê "imprevisibilidade" e acha que nem é garantido que "vá avante". Pedro Alves, deputado do PS e assistente de Direito Constitucional, também pensa que a liderança de António Costa reduz o risco de o PS ser afectado pelo novo partido de esquerda, mas admite tratar-se de um projecto "inovador no sentido de alguma reorganização que está a aparecer à esquerda do PS". E acrescenta: "O Livre tem capacidade de captação em franjas do BE e nalguns campos do PS que não estariam satisfeitos com a linha seguida. A nova liderança do PS pode ser capaz de se afirmar mais à esquerda do que até aqui". Pedro Alves admite que "é positivo haver um partido à esquerda disponível para o diálogo". Ao contrário do Bloco, que criou essa "expectativa", mas que "infelizmente" nunca alinhou em alianças.

PUB

PUB

PUB

PUB

## A Caminho das Eleições

LIVRE. Rui Tavares defende uma “plataforma política alargada” que “tire a direita do governo”. Rui Tavares defende uma “plataforma política alargada” que “tire a direita do governo”

As europeias foram o primeiro teste ao partido que surgiu apenas dois meses antes e que quer discutir soluções de governo para as legislativas de 2015. Nasceu muito apoiado na vontade de Rui Tavares (ex-eurodeputado eleito pelo BE que cortou com o partido já em Bruxelas) e lançou as primeiras eleições primárias – abertas a todos os cidadãos eleitores – para a elaboração das listas ao Parlamento Europeu. O Livre quer “atirar a direita para fora do governo” em 2015 e, para consegui-lo, aposta numa postura de diálogo que “quebre o tabu” da esquerda e sente à mesma mesa as várias forças. Não quer excluir o PCP nem o BE, mas é no PS que as atenções estão centradas. A Fórum Manifesto (ex-BE) juntou-se ao Livre para a “construção de uma plataforma política ampla”.

Partido Democrático e Republicano. Coligações “até com o diabo”, admite Marinho e Pinto

A apresentação oficial do PDR a 5 de Outubro não é acaso. O partido de Marinho e Pinto – que em meio ano se filiou e saiu do Partido da Terra – quer “regressar aos valores originários da República”. A “democratização da política” e o seu resgate da “cartelização pelos partidos políticos” são bandeiras do discurso do eurodeputado, que “até com o diabo” se entende – com o CDS e o BE é que não. Desiludido com o segundo mandato de Sócrates, Eurico Figueiredo abandonou o PS para seguir Marinho e Pinto (para o MPT e agora para o PDR). Está, tal como Fernando Condoso (ex-PSD), entre os nomes da comissão organizadora. Depois da apresentação de domingo, começa a recolha de assinaturas para cumprir calendários e disputar as legislativas.

Nós, Cidadãos. A força contra os “populismos” e a “demagogia”

O posicionamento ideológico ameaçou fazer a primeira baixa. Mendo Castro Henriques coloca-se entre o PS e o PSD, mas José Cid rejeitou a ideia e ameaçou abandonar o projecto. No seu manifesto, a força diz que estará no “espaço político onde se situa a maioria dos portugueses revoltados com os crescentes constrangimentos financeiros e económicos”. Propõe reformar o sistema político e criminalizar os governantes por gestão danosa. Junta monárquicos, social-democratas e outras sensibilidades.

MAS. Por um “novo” 25 de Abril

O MAS resulta de uma cisão no BE que, em 2013, acabou por originar um novo partido. Defende um referendo ao euro, “prisão para quem roubou e endividou o país” e o “fim dos privilégios dos políticos”. O partido quer “um novo 25 de Abril”.

Ler artigo parcial

TAGS [partidos](#) [novos](#) [livre](#) [marinho e pinto](#)

PUB

// Comente este artigo...



7



// Anónimo

Escreva o seu nome... (opcional)

Comente este artigo...



500

Anti-SPAM, seleccione a Estrela

COMENTAR



// Anónimo (não verificado)

+0  

Publicado 05-10-2014 às 12:39

O que é a esquerda? O que é a direita? Pelo que tenho observado, tanto roubam uns como os outros e por isso, penso que o problema está mais na

justiça que os absolve, ou que tampouco existe.

RESPONDER



// Anónimo (não verificado)

+0

Publicado 03-10-2014 às 14:51

A censura continua 40 anos depois. O MAS é um partido político censurado pela comunicação social. Mais uma vez, mais um artigo a ignorar a sua existência. Mais uma vez se fala em partidos que ainda não existem (agora o PDR, antes o Livre) sem se falar nos que existem e que se apresentam, de facto, pela 1ª vez a umas eleições legislativas. É censura e ignorância dos jornalistas que não fazem o trabalho de casa. O MAS é censurado deliberadamente, porque será?

RESPONDER



// Anónimo (não verificado)

+0

Publicado 03-10-2014 às 13:12

Os resultados da Europeias NUNCA se transferiram para as legislativas, e normalmente os novos partidos que têm resultados interessantes nas Europeias desaparecem nas Legislativas seguintes, o caso do partido da Laurinda Alves que já desapareceu, é uma boa lição.

RESPONDER



// Anónimo (não verificado)

+0

Publicado 03-10-2014 às 13:10

O Livre é uma criação do PS, a Ana Drago o Daniel Oliveira e o Rui Tavares são todos membros do Forum Manifesto, por isso será uma conversa entre compimchas

RESPONDER



// El Juanito

+0

Publicado 03-10-2014 às 12:31

As moscas...

RESPONDER

1 2

// Outras Notícias



Cientista Português. Nuno Faria ajuda a desvendar a origem do VIH



Mortes em tempo real. Para que serve a nova ferramenta da DGS?



PS. Costa oferece um terço do partido a Seguro e mantém reforma do sistema político



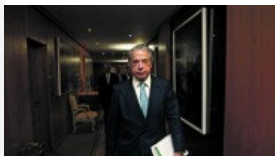
Tecnoforma. Contas da ONG não dizem como ou quanto Passos recebeu



Ferreira Leite não defende renúncia de Paula Teixeira da Cruz

// Em Resumo // Mapa do Site

QUINTA



Investigação i: Ricardo Salgado. "Há uma parte que teve de ser entregue a alguém"

QUARTA



Conselho Superior: onde tudo era discutido sob sigilo

TERÇA



Espírito Santo receberam 5 milhões de euros de comissões dos submarinos

SEGUNDA



E se ele for primeiro-ministro?

DOMINGO



Pinto da Costa sente-se "vigarizado" por Passos Coelho e Cavaco no caso do BES